

## Eixo Capital

ANA DUBEUX  
anadubeux.correio@gmail.comCARLOS ALEXANDRE DE SOUZA  
carlosalexandre.df@dabr.com.br

INTERINOS

## No direito

Dois novos desembargadores tomaram posse no Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios (TJDFT). Sandra Reves Vasques Tonussi e Maurício Silva Miranda passam a integrar a segunda instância. A magistrada foi escolhida por unanimidade, seguindo o critério de antiguidade, e ocupou a vaga de César Laboissiere Loyola. Já o procurador Maurício Miranda ocupa a vaga destinada ao quinto constitucional do Ministério Público do DF e Territórios, após a aposentadoria do desembargador Romeu Gonzaga Neiva.

## Vitória delas

Na cerimônia, o presidente do TJDFT, desembargador Cruz Macedo, exaltou a conquista da nova colega. “É muito gratificante ver as mulheres assumindo cargos relevantes, conquistados com muita luta, trabalho redobrado e muito estudo.” Cruz Macedo também parabenizou Miranda pela trajetória profissional.

## Tensão na OAB

Amanhã (19/6) a Ordem dos Advogados do Brasil define a lista sêxtupla para ocupar uma vaga aberta no Superior Tribunal de Justiça. A lista segue para o STJ, que escolhe três nomes. Os indicados são apresentados ao presidente Lula, a quem cabe escolher um candidato. Esta lista está praticamente certa, porque é um acordo entre as OABs de todo o país. A expectativa é de que haja um representante de seis unidades da Federação: BA, DF, MG, ES, RJ e CE.

## Voz crítica

Mas um concorrente, não previsto na seleção, pode ser uma surpresa. Flávio Caetano, de São Paulo, foi advogado da ex-presidente Dilma Rousseff. Na época do impeachment, saiu da OAB por apoiar o processo que retirou a petista da Presidência da República. A postura de Caetano é motivo de desconforto entre conselheiros da OAB, pressionados a escolher um filiado que criticou a entidade.

## Clube do Bolinha

A luta para garantir maior participação feminina nos altos escalões do Judiciário do País está longe do fim. Para constatar, basta olhar com atenção o que ocorre na maioria dos tribunais. Um caso recente: na lista de inscritos para promoção do Tribunal Regional Federal (TRF-1), agora em junho, dos 23 inscritos para a única vaga aberta, apenas seis mulheres são candidatas.



## Ibaneis, Celina e a corrida ao Buriti em 2026

Na última sexta-feira, o governador Ibaneis Rocha (MDB) queimou a largada da corrida eleitoral para 2026, ao lançar a vice Celina Leão (PP) como candidata ao Buriti. Mantida as condições atuais de temperatura e pressão, Celina deve dar continuidade ao trabalho do governador, enquanto ele abriria caminho para concorrer a uma das duas vagas ao Senado.

Mas a corrida para o Buriti tem outros nomes na disputa. A senadora Damares Alves (Republicanos), fenômeno das urnas em 2022, tem a vantagem de entrar na briga sem o risco de perder o mandato de oito anos. Izalci Lucas (PSDB), por sua vez, está em posição diferente, pois teria de partir para o tudo ou nada ao GDF, objetivo amplamente conhecido do parlamentar tucano.

Do lado progressista, o campo está aberto. Rodrigo Rollemberg (PSB), Leandro Grass (PV), Valdir Oliveira (PSB) são alguns nomes nas conversas para 2026. Mas todos eles enfrentam um desafio: é possível convencer o eleitoral brasileiro, que tem demonstrado clara preferência por candidatos de perfil conservador? Uma candidatura de esquerda possui uma dificuldade adicional. Lula transfere pouco voto no DF — ao menos para dobrar a concorrência nas urnas.

Assim foi em 2022, quando Grass alcançou o segundo lugar na corrida ao Buriti, mas não conseguiu evitar a vitória de Ibaneis no 1º turno. Com o presidente Lula dando expediente no Planalto, será possível almejar uma possível volta do PT ao Buriti? A ver.

## Meninos, eu vi

O general Fernando Azevedo, ex-ministro Defesa — que não se curvou aos caprichos de Bolsonaro na época em que o ex-presidente radicalizou ao exigir o engajamento político das Forças Armadas, presenciou pelo menos dois outros momentos críticos da história do Brasil. Quando ainda era major, Azevedo atuou como ajudante de ordens de Fernando Collor de Mello nos últimos meses da Presidência da República. Azevedo guarda duas memórias marcantes desse período: o isolamento político de Collor e a formalidade até em momentos familiares, como na hora das refeições.



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



## À QUEIMA-ROUPA

## Brasília é uma “ilha da fantasia”, como acusa Rui Costa?

Brasília não é uma ilha, muito menos da fantasia. Essa é uma fala ultrapassada e que mostra desconhecimento sobre as dinâmicas sociais e econômicas do DF calcadas na extrema desigualdade. Pior, desrespeita os mais vulneráveis, as vítimas da desigualdade, impondo e aprofundando ainda mais sua invisibilidade.

## Por quê?

O Distrito Federal tem graves problemas estruturais de exclusão social e econômica, absolutamente persistentes no tempo. Entra governo e sai governo, a situação não muda. As taxas de desemprego são extremamente altas comparadas com outras unidades da Federação. A renda média é mais alta do que a média nacional, verdade, mas as diferenças internas por Região Administrativa são abismais.

## E há pobreza no Plano Piloto.

É mentira dizer que essa pobreza está distante do centro da cidade. Só quem não transita minimamente pelo Plano Piloto não vê os contingentes de pessoas em situação de rua e as enormes filas nos Centros POP — especializado no apoio a essa população. As taxas de insegurança alimentar da população pobre no DF

são mais altas do que a média nacional. Portanto, falar de ilha da fantasia é puro preconceito — uma noção sem qualquer embasamento empírico.

## O que chama mais a atenção na desigualdade presente na capital da República?

A persistência da desigualdade ao longo das décadas é o traço mais perverso dessa situação no DF. A desigualdade é uma marca distintiva do nosso território. Essa desigualdade se manifesta de diversas formas e é cumulativa. Economicamente, a renda e o emprego são muito afetados. Quem mais sofre são pessoas negras, mulheres e moradores das cidades mais distantes do centro geográfico da região. Assim, discriminação de gênero e raça se sobrepõem, ampliando o fosso social.

## Como isso acontece na educação e na saúde?

A escolaridade no DF é marcada por desigualdades. Dados mostram resultados muito diferentes, dependendo da região em que as pessoas nascem e moram. O acesso à saúde é marcado por desigualdades — a maior parte da população não tem plano de saúde e depende exclusivamente do SUS, com hospitais sendo muito mal avaliados pela população.



Arthur Menezes/Esq./CB/D.A.Press

## LUCIO RENNÓ

Pesquisador do Observa DF, ex-presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) e professor do Instituto de Ciência Política da UnB

## Há outros abismos sociais?

O acesso ao território, marcado pelo transporte público, também é marcado por desigualdades.

Ed Alves/CB/D.A.Press



## Livro-grafite

A Biblioteca Central da UnB se tornou uma página da literatura “ao vivo e em cores” do escritor Hugo Barros. A parede externa do edifício ilustra a obra *Desiguais*, sobre o abismo social que marca a realidade brasileira. O enredo foi ilustrado em uma espécie de “livro-grafite” por Mikael Omik. “O grafite populariza a arte e, nesse projeto, leva a literatura para todo mundo, especialmente, para as crianças. Essa é a ideia”, explica Hugo.

## Literatura para todos

Lançado em 2017, o projeto Livro de rua busca democratizar a literatura e incentivar a leitura. A ideia é pintar nos muros da cidade uma versão em grafite de obras com temáticas sociais atuais.

## Brasília em debate

A reunião da Câmara Temática do PPCUB, na última sexta-feira, terminou com novidade: uma nova audiência pública sobre o plano de preservação de Brasília ocorrerá no próximo mês. O anúncio foi feito pela secretária adjunta de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Janaina Vieira. Após as contribuições da sociedade civil, o documento será submetido ao Conplan e encaminhado à Câmara Legislativa do DF.

## Viva Jamaika

O Restaurante Comunitário de Ceilândia poderá ser renomeado para homenagear o DJ Jamaika. O rapper pioneiro na cidade morreu em março, aos 55 anos, após anos de luta contra um câncer. O projeto de lei que sugere a mudança é de autoria da deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) e será discutido na segunda-feira, em audiência pública no Auditório da Administração Regional de Ceilândia, às 19h.

## Nosso cinema

Margareth Menezes participa de sessão especial e gratuita em homenagem ao Dia do Cinema Brasileiro no Cine Brasília, amanhã, às 19h. Além da exibição do clássico em versão restaurada em 4K *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, haverá um debate com Lino Meireles, Paloma Rocha e Míriam Silvestre e cerimônia oficial com a ministra da Cultura.



Ed Alves/CB/D.A.Press

“Quem não quiser ser criticado, não assumo o risco, não vá para as urnas disputar eleição! O povo tem direito de criticar os políticos e eu vou defender isso até o fim! Sou contra e vou atuar para essa vergonha não passar no Senado!”

Damares Alves (Republicanos), senadora



## MANDOU MAL



Ed Alves/CB/D.A.Press

“Políticos, magistrados, parentes e até pessoas ligadas à autoridade não podem sofrer discriminação porque respondem a processo ou investigação, seja por corrupção, improbidade ou demais apurações”

Claudio Cajado (PP), deputado

A ampliação da rede de atendimento, de diversificação das políticas de saúde, como projetos de atenção primária à saúde poderiam aliviar essa pressão. A maior integração entre modais de mobilidade urbana, com bilhetes únicos, também contribuiria para a melhoria dos serviços públicos.

## Por que o corte no Fundo Constitucional é um equívoco?

O Distrito Federal hospeda as principais instituições democráticas do Brasil e todas as representações internacionais. É uma área diferenciada do resto do país por esse motivo. Tem exigências próprias de segurança pública. Por hospedar a economia local é muito centrada na administração pública e serviços, enfrenta dificuldades importantes para se diversificar — algo que explica em muito nossas desigualdades internas. Portanto, por ter essa atuação, o DF depende da contrapartida de recursos federais. Cortes no Fundo Constitucional só aprofundariam as gritantes desigualdades sociais e econômicas locais. Talvez até por isso, aqueles que defendem essa proposta queiram minimizar os problemas sociais e econômicos da região. É um ledro engano.